

Cita: Branco, Catarina; Gomes, A. Rui; Morais, Catarina; Fontes, Liliana; y Sousa, Jacinta; (2024). Perfis de envolvimento parental no futebol juvenil: Um estudo com jovens atletas. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 24(1), 182-199

Perfis de envolvimento parental no futebol juvenil: Um estudo com jovens atletas

Perfiles de participación de los padres en el fútbol juvenil: Un estudio con atletas jóvenes

Parental involvement profiles in football: A study with young players

Branco, Catarina¹, Gomes, A. Rui², Morais, Catarina³, Fontes, Liliana^{1,3}, Sousa, Jacinta^{1,3}

¹Universidade do Minho, Escola de Psicologia. Portugal; ²Centro de Investigação de Psicologia. Escola de Psicologia. Universidade do Minho. Portugal; ³Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano. Faculdade de Educação e Psicologia. Universidade Católica Portuguesa. Portugal.

RESUMO

Este estudo analisou as diferenças na perceção dos atletas acerca dos comportamentos parentais, considerando também a importância do escalão desportivo dos atletas. Além disso, foi analisado se diferentes perfis de envolvimento parental, segundo a avaliação dos atletas aos seus pais, correspondiam a diferenças na orientação motivacional e na perceção de rendimento dos jovens atletas. Participaram no estudo 292 atletas do sexo masculino com idades compreendidas entre os 12 e 19 anos ($M = 15.0$; $DP = 1.5$), praticantes de futebol no campeonato nacional. Foram aplicados três instrumentos, (1) Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto; (2) Escala de Objetivos de Realização no Desporto Juvenil; (3) Questionário de Perceção de Rendimento Desportivo. Os resultados indicaram (a) diferenças na perceção de comportamentos do pai e da mãe separadamente, sendo que, a perceção dos atletas variou em função do seu escalão desportivo; e (b) a orientação motivacional e a perceção de rendimento variaram em função do perfil de envolvimento parental percebido. Em suma, os resultados demonstram a importância do envolvimento parental no desporto juvenil, devendo este fator ser considerado pelos profissionais que intervêm junto dos jovens atletas.

Palavras chave: Envolvimento parental; orientação motivacional; rendimento desportivo; desporto juvenil; futebol.

RESUMEN

Este estudio analizó las diferencias en la percepción de los atletas sobre los comportamientos de sus padres, considerando también la importancia del nivel deportivo de los atletas. Además, se analizó si los diferentes perfiles de participación de los padres, según la evaluación de los deportistas sobre sus padres, se correspondían con diferencias en la orientación motivacional y en la percepción del rendimiento de los jóvenes deportistas. Participaron del estudio 292 atletas masculinos con edades entre 12 y 19 años ($M = 15.0$; $SD = 1.5$), futbolistas del campeonato nacional. Se aplicaron tres instrumentos, (1) Cuestionario de Conductas Parentales en el Deporte; (2) Escala de Metas de Logro en Deportes Juveniles; (3) Cuestionario de Percepción del Rendimiento Deportivo. Los resultados indicaron: (a) diferencias en la percepción de los comportamientos del padre y de la madre por separado, y la percepción de los deportistas varió según su nivel deportivo; e (b) la orientación motivacional y la percepción

de rendimiento varió según el perfil de participación parental percibida. En resumen, los resultados demuestran la importancia de la participación de los padres en el deporte juvenil, y este factor debe ser considerado por los profesionales que trabajan con jóvenes deportistas.

Palabras clave: Participación de los padres; orientación motivacional; rendimiento deportivo; Deporte juvenil; Fútbol.

ABSTRACT

This study analysed the differences in athletes' perception of parental behaviours, considering the importance of athletes' age category. It was also verified if different parental involvement profiles, according to athletes' evaluation of their parents' behaviours, corresponded to differences in motivational orientation and in performance perception of the young athletes. The study included 292 male athletes, aged between 12 and 19 years old ($M = 15.0$; $DP = 1.5$), playing football in the national championship. Three instruments were used: (1) Parental Behaviours in Sports Questionnaire; (2) Achievement goal scale for youth sport; (3) Sport Performance Perception Questionnaire. The results indicated: (a) differences in the perception of father's and mother's behaviours, separately, and these differences changed according to athletes' age category; and (b) motivational orientation and performance perception varied according to the perceived parental involvement profile. In sum, the results demonstrate the importance of parental behaviours in youth sports and this aspect should be considered by professionals who work with young athletes.

Keywords: Parental involvement; goal orientation; sports performance; youth sports; football.

INTRODUÇÃO

Na última década, o interesse pela psicologia do desporto e pelo envolvimento parental na prática desportiva teve um aumento significativo (Harwood & Knight, 2016). O desporto é considerado um fenómeno social privilegiado com impacto nas relações interpessoais que, por sua vez, podem determinar o tipo de experiência vivenciada pelos atletas na atividade desportiva (Coutinho et al., 2018). Se os atletas possuem uma visão positiva da atividade desportiva, esta pode proporcionar vantagens ao nível físico e pessoal (por exemplo desenvolvimento de competências motoras, benefícios na saúde e bem-estar, desportivismo) e vantagens ao nível psicossocial (por exemplo cooperação e construção de novas amizades) (Bonavolontà et al., 2021; Malm et al., 2019; Neely & Holt, 2014; Vasconcelos & Gomes, 2015) sendo que, muitas vezes, a maneira como os jovens avaliam a atividade desportiva está associada a fatores externos como o comportamento dos progenitores.

Geralmente, os pais são os primeiros influenciadores dos filhos para a prática desportiva e são eles que facilitam a continuação da prática desportiva através do apoio material e financeiro (Coutinho et al., 2021; Gomes, 2010), desempenhando um papel central no desenvolvimento desportivo dos jovens atletas (Côté

& Hay, 2002; Coutinho et al., 2018; Sánchez et al., 2012). Como referido, a maneira como estes se envolvem na prática desportiva pode ser responsável por uma visão positiva ou negativa do desporto tendo consequências na motivação e percepção de rendimento dos atletas. Segundo Hellstedt (1987), podemos distinguir três tipos de envolvimento parental, (1) baixo envolvimento, caracterizado por falta de interesse pela atividade desportiva do filho ao nível financeiro, emocional e funcional bem como pelo seu progresso desportivo; (2) envolvimento moderado, caracterizado por um comportamento firme mas flexível por parte dos pais para com os filhos, permitindo que estes tomem decisões na sua prática desportiva, estando presentes nos momentos desportivos importantes, dando apoio e feedback, estimulando-se assim a motivação do atleta e, por último, (3) envolvimento excessivo, caracterizado por uma sobreposição entre as necessidades e expectativas pessoais dos pais e a atividade desportiva dos filhos, manifestando-se por uma presença assídua nos treinos e nas competições e pela tendência de estabelecer objetivos irrealistas e, conseqüentemente, aumentando a pressão para estes serem alcançados, acabando assim por diminuir a motivação dos filhos para a prática desportiva (Bonavolontà et al., 2021; Coutinho et al., 2021).

Envolvimento Parental no Desporto

Assim, os pais podem assumir um papel duplo (Chu, 2018), ou seja, podem desempenhar um papel positivo ou negativo nas experiências desportivas dos filhos (Bettega et al., 2023; Bonavolontà et al., 2021). Se os pais exercerem um papel positivo na atividade desportiva dos filhos, podem ser promotores de efeitos benéficos no modo como estes praticam desporto como, por exemplo, maior perceção de competência, prazer e motivação, sendo que estes efeitos tendem a ocorrer quando os pais utilizam comportamentos de apoio e elogio (Bettega et al., 2023; Bonavolontà et al., 2021; Côté & Hay, 2002; Knight et al., 2016; Teques et al., 2019). Por outro lado, se os pais exercerem um papel negativo na atividade desportiva dos filhos, podem ser promotores de efeitos prejudiciais, como, por exemplo, aumento de ansiedade e tensão face ao desporto, sendo que estes efeitos tendem a ocorrer quando os pais utilizam comportamentos de pressão e crítica face ao modo como os filhos atuam durante as competições (Bettega et al., 2023; Bonavolontà, 2021; Gould et al., 2008; Knight et al., 2011; Sagar & Lavallee, 2010). Assim, o modo como os pais se envolvem na atividade desportiva dos filhos é um fator determinante para o sucesso ou insucesso dos atletas no desporto (Côté, 1999). Neste sentido, torna-se relevante compreender o tipo de envolvimento parental no desporto e a relação deste envolvimento com o modo como os jovens se sentem face ao desporto.

Apesar de já existir evidência sobre os efeitos do envolvimento parental no desporto, existem poucos estudos que analisam o papel do pai e da mãe face à atividade desportiva dos filhos (Vasconcelos & Gomes, 2015). Assim, o estudo que agora apresentamos teve como primeiro objetivo avaliar de que forma os atletas percecionam o envolvimento da mãe e do pai em relação à prática desportiva. Segundo a literatura que apresentamos de seguida, ainda se verificam diferenças de género no apoio parental no desporto. Culturalmente, homens e mulheres ainda desempenham papéis diferentes na sociedade e, no que toca à atividade desportiva, ainda é frequente a divisão de atividades “masculinas” e “femininas” (Do Prado et al., 2016). Alguns estudos revelam que as mães procuram envolver os seus filhos na prática desportiva para ajudar no desenvolvimento motor e bem-estar físico, estando mais ligadas ao apoio emocional, ao incentivo e ao elogio, enquanto a figura do pai tende a aparecer

mais associada à competição e superação do rendimento desportivo dos filhos (Clarke et al., 2016; Kozak & Gasparatto, 2018). Além disso, também é importante considerar o contexto desportivo. Por exemplo, no que diz respeito ao futebol, os clubes ainda são maioritariamente controlados e organizados pelo sexo masculino (Roderick, 2006) e, portanto, é interessante perceber se os atletas percecionam de maneira diferente o envolvimento do pai e da mãe.

Outro aspeto relevante da literatura, prende-se com o modo como atletas de diferentes escalões desportivos (i.e, de idades distintas) percecionam o envolvimento parental dos progenitores. A investigação tem vindo a demonstrar alterações do envolvimento parental em função das etapas da formação desportiva (Gould et al., 2002; Teques & Serpa, 2013). Segundo Vasconcelos e Gomes (2015), atletas mais novos demonstram uma visão mais favorável do envolvimento parental, podendo tal dever-se à inexperiência dos jovens atletas, levando-os a procurar apoio parental no início das carreiras desportivas. Dito de outro modo, à medida que os atletas adquirem experiência desportiva o envolvimento parental tende a diminuir, sendo o envolvimento particularmente importante nos escalões iniciais da formação desportiva (Lisinskiene & Lochbaum, 2022). Sabe-se ainda que a relação entre pais e filhos começa a diminuir na idade da adolescência, uma vez que neste período os atletas tornam-se mais independentes dos pais e dão maior poder a outras figuras desportivas, como o treinador (Lisinskiene & Lochbaum, 2022; Vukadinović & Radević 2019). No entanto, há ainda uma escassez de estudos que avaliem este fenómeno, sendo crescente o reconhecimento da importância de considerar o escalão desportivo dos atletas no modo como ocorrem as transições do desenvolvimento desportivo e o papel dos pais neste processo (Harwood & Knight, 2016; Wuerth et al., 2002). Deste modo, o estudo que agora apresentamos teve como segundo objetivo analisar de que forma a perceção dos atletas acerca do envolvimento parental varia em função do escalão desportivo, sendo esperado que escalões desportivos mais iniciais percecionem níveis de apoio superiores de acompanhamento quando comparados com os escalões desportivos mais velhos (Gomes, 2010; Gomes & Zão, 2007).

Considerando os dados da literatura, pode-se afirmar que o envolvimento parental se relaciona com o

modo como os jovens se sentem face à atividade desportiva (Bonavolontà et al., 2021). Neste sentido, torna-se importante verificar de que modo o envolvimento parental se relaciona com outras dimensões psicológicas dos atletas, como é o caso da motivação e da própria perceção de rendimento desportivo. Assim, este estudo também procurou perceber de que modo o envolvimento parental percebido pelos atletas corresponde a diferenças na motivação e na perceção de rendimento desportivo, sendo este o terceiro objetivo deste trabalho. No caso da motivação, esta é considerada um construto multidimensional complexo (Deci & Ryan, 1985), sendo condicionada não só pelos objetivos formulados pelos atletas, mas também pelo clima motivacional que identifica a atividade desportiva (Ames, 1992; Gomes, 2010; Nicholls, 1984). Segundo a teoria de Nicholls (1984), fundador da teoria de realização dos objetivos, pode fazer-se distinção entre indivíduos mais centrados no rendimento (ego) e indivíduos mais centrados na tarefa (mestria). No primeiro caso, e aplicando ao contexto desportivo, os atletas valorizam as comparações sociais, os resultados finais alcançados, assumindo como critério de sucesso a maior demonstração de capacidade relativamente aos outros. Os atletas com esta orientação motivacional apresentam maior preocupação com os erros cometidos e com as críticas parentais (Hall et al., 1998). No segundo caso, os atletas têm como critério de sucesso a melhoria constante e a progressão na execução das tarefas, estando motivados para dar o seu máximo nos treinos e nas competições. A orientação motivacional para a mestria está mais associada a maiores níveis de prazer, satisfação e interesse intrínseco pelo desporto (Gomes, 2010; Monteiro et al., 2014; Senko et al., 2011; Vasconcelos & Gomes, 2015). Assim sendo, este estudo procurou perceber se diferentes perfis de envolvimento parental correspondiam a diferenças na orientação motivacional dos atletas. Além disso, este estudo também procurou verificar se os diferentes perfis de envolvimento parental correspondiam a diferenças na perceção de rendimento desportivo. Neste caso, a literatura é mais escassa, pois o tema do rendimento desportivo tem sido objeto de análise no desporto de alta competição (Cruz, 1996) e não tanto na formação desportiva dos jovens. No entanto, há evidências que o rendimento desportivo também é uma dimensão importante do desporto juvenil

(Gomes, 1997), merecendo, por isso, ser analisada na possível relação estabelecida com o envolvimento parental.

Assim, tendo por base as lacunas da literatura e os conceitos acima mencionados foram formulados três objetivos finais.

(a) Analisar as diferenças na perceção dos comportamentos do pai e da mãe em relação à atividade desportiva dos atletas.

(b) Analisar de que forma a perceção dos atletas acerca do envolvimento parental varia em função do escalão desportivo, ou seja, se existem alterações em função da idade dos atletas.

(c) Analisar de que modo diferentes perfis de envolvimento parental percebido pelos atletas correspondem a diferenças na motivação e perceção de rendimento desportivo.

Tendo em consideração os objetivos deste estudo, foram formuladas as seguintes hipóteses:

H1. Determina-se a existência de diferenças significativas no modo como os atletas percebem os comportamentos parentais da mãe e do pai face ao desporto. Mais concretamente, é de esperar que os atletas percebam maiores níveis de apoio desportivo por parte da mãe comparativamente ao pai bem como percebam menores níveis de acompanhamento competitivo, influência técnica, pressão para o rendimento e expectativas desportivas por parte da mãe comparativamente ao pai.

H2. Determina-se a existência de diferenças significativas no modo como os atletas de diferentes escalões desportivos percebem os comportamentos parentais no desporto. Mais concretamente, é de esperar que o apoio parental percebido pelos atletas seja superior no escalão de sub-15 comparativamente aos escalões de sub-17 e sub-19.

H3. Determina-se a existência de diferenças significativas no modo como os atletas percebem os comportamentos parentais em função dos níveis de orientação motivacional (maior ou menor mestria e ego) e da perceção de rendimento desportivo (maior ou menor perceção de rendimento individual e coletivo) dos atletas. Mais concretamente, é de esperar que o apoio parental percebido pelos atletas seja superior nos atletas com maiores níveis de motivação e perceção de rendimento, por comparação

Envolvimento Parental no Desporto

aos atletas com menores níveis de motivação e percepção de rendimento.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo assume uma natureza descritiva (analisando a ocorrência de variáveis relacionadas com o envolvimento parental no desporto) e associativa (analisando comparativamente diferenças entre as variáveis de envolvimento parental em função de variáveis desportivas dos atletas bem como diferenças na motivação e rendimento dos atletas em função do envolvimento parental) (Ato et al., 2013).

Participantes

Os atletas deste estudo foram avaliados num só momento, ou seja, foi efetuado um estudo transversal onde se recorreu a uma metodologia quantitativa, com recurso a uma amostra de conveniência. A amostra deste estudo foi constituída por atletas de futebol federados do sexo masculino, pertencentes a equipas de sub-15 ($n = 145$), sub-17 ($n = 106$) e sub-19 ($n = 40$), a competirem nas séries do campeonato nacional, com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos ($M = 15.0$; $DP = 1.5$). Relativamente ao número de anos de prática federada, os atletas apresentaram uma média de 7.5 ($DP = 2.5$) e um número médio de internacionalizações de 0.2 ($DP = 1.1$).

Instrumentos

Questionário Demográfico.

Este instrumento foi aplicado de modo a obter informações pessoais (sexo, idade) e informações desportivas (clube, escalão desportivo, títulos desportivos).

Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto – versão para atletas (QCPD; Gomes, Gonçalves et al., 2019).

Este instrumento é constituído por duas versões, uma para avaliar as percepções dos atletas relativamente aos comportamentos do pai e outra relativa aos comportamentos da mãe sendo que o termo “pai” ou “mãe” pode ser substituído por outra figura parental em caso de ausência destas figuras parentais. A versão para atletas é constituída por 18 itens, sendo avaliadas cinco dimensões (1) apoio desportivo ($\alpha = .911$ na versão de avaliação do pai e $\alpha = .828$ na versão de avaliação da mãe), (2) acompanhamento

competitivo ($\alpha = .963$ na versão de avaliação do pai e $\alpha = .958$ na versão de avaliação da mãe), (3) influência técnica ($\alpha = .934$ na versão de avaliação do pai e $\alpha = .906$ na versão de avaliação da mãe), (4) pressão para o rendimento ($\alpha = .937$ na versão de avaliação do pai e $\alpha = .931$ na versão de avaliação da mãe) e (5) expectativas desportivas ($\alpha = .741$ na versão de avaliação do pai e $\alpha = .727$ na versão de avaliação da mãe). Os itens são respondidos numa escala “Likert” 5 pontos (1 = *Nunca*; 5 = *Sempre*) sendo a pontuação de cada subescala obtida através do valor médio. A análise fatorial confirmatória neste estudo apontou boas propriedades psicométricas, na versão de avaliação dos comportamentos da mãe ($\chi^2(125) = 289.959$, $p < .001$; $\chi^2/df = 2.320$; RMSEA = .067, 90% C.I. [.057; .078]; SRMR = (.0578); TLI = .947; CFI = .957) e na versão de avaliação dos comportamentos do pai ($\chi^2(125) = 308.250$, $p < .001$; $\chi^2/df = 2.466$; RMSEA = .071, 90% C.I. [.061; .081]; SRMR = (.0527); TLI = .953; CFI = .961).

Escala de Objetivos de Realização para o Desporto Juvenil (EORDJ; Cruz, 2008).

Este instrumento avalia a orientação dos objetivos dos atletas tendo em conta duas dimensões: (1) orientação para a mestria (“querer ser cada vez melhor atleta”) ($\alpha = .736$), e (2) orientação para o “ego” (“ganhar e ser melhor que os outros”) ($\alpha = .879$). Cada dimensão é constituída por seis itens sendo estes respondidos numa escala “Likert” 5 pontos (1 = *Nada verdadeiro*; 5 = *Muito Verdadeiro*). A análise fatorial confirmatória neste estudo apontou boas propriedades psicométricas ($\chi^2(53) = 134.733$, $p < .001$; $\chi^2/df = 2.542$; RMSEA = .071, 90% C.I. [.056; .086]; SRMR = (.0592); TLI = .923; CFI = .938).

Questionário de Percepção de Rendimento Desportivo (QPRD; Gomes, Almeida et al., 2019).

Este instrumento é composto por 10 itens, cinco itens para avaliar a percepção de rendimento desportivo individual ($\alpha = .875$) e cinco itens para avaliar a percepção de rendimento desportivo coletivo ($\alpha = .853$). Neste estudo foi utilizada a versão retrospectiva de modo a avaliar a percepção dos atletas relativamente ao rendimento desportivo em situações passadas (ex: última prova/jogo). Os itens são respondidos numa escala “Likert” 5 pontos (1 = *Não concordo*; 5 = *Concordo totalmente*) sendo a pontuação final calculada a partir do cálculo da

média. Valores mais elevados estão associados a uma maior percepção de sucesso ou satisfação com o rendimento desportivo. A análise fatorial confirmatória neste estudo apontou boas propriedades psicométricas ($\chi^2(31) = 89.296, p < .001$; $\chi^2/df = 2.881$; RMSEA = .079, 90% C.I. [.060; .098]; SRMR = (.0445); TLI = .953; CFI = .968).

Procedimento

Este estudo foi efetuado de acordo com as normas da Declaração de Helsínquia bem como princípios éticos da investigação em ciências do desporto (Harriss et al., 2019). Para tal, a investigação foi inicialmente subtida e aprovada pela Comissão de Ética da Universidade do Minho (CEICSH 030/2020). De seguida, contactaram-se os responsáveis das equipas, solicitando-se a autorização de participação dos atletas e efetuando-se uma breve explicação do estudo, garantindo-se a confidencialidade da recolha e tratamento dos dados e o caráter voluntário da participação no estudo. Após esta autorização, enviou-se o consentimento informado aos encarregados de educação dos atletas menores de idade, de modo a obter a devida autorização para a participação dos seus educandos neste estudo. Por último, foi efetuada a recolha dos dados, tendo sido apresentados os objetivos e a natureza confidencial desta recolha aos atletas. A recolha dos dados foi efetuada em dois formatos, consoante a disponibilidade dos atletas: eletronicamente através da plataforma Qualtrics ou em versão papel nos casos onde o acesso à internet não foi possível por parte dos atletas. Em ambos os casos, a recolha foi efetuada nas instalações dos clubes, garantindo-se o distanciamento dos atletas durante o preenchimento do protocolo de avaliação de modo a não permitir trocas de informações.

Análise estatística

Para efetuar a análise de dados recorreu-se ao programa IBM® SPSS® (versão 28.0), ao programa IBM® SPSS® AMOS (versão 28.0) para a realização da análise fatorial confirmatória dos instrumentos e ao programa G*Power para calcular o poder estatístico.

Começando pelo primeiro objetivo deste estudo, efetuou-se uma análise descritiva das variáveis em termos de valores médios, desvio padrão, assimetria e curtose. Importa referir que o cálculo do poder

estatístico com recurso ao software G*Power revelou que era necessária uma amostra mínima de 81 participantes, dado um tamanho de efeito médio de 0.30, um alfa de 0.05 e um poder de 0.80, tendo este estudo uma amostra de 292 participantes.

Posteriormente, tendo em consideração o primeiro e segundo objetivos, efetuou-se uma ANOVA mista onde a avaliação dos comportamentos parentais do pai e da mãe foi a variável dependente “intra-sujeitos” e o escalão desportivo a variável independente “inter-sujeitos”.

Após esta análise, considerando o terceiro objetivo, efetuou-se uma análise de "clusters" no sentido de criar perfis de envolvimento parental. Esta análise permitiu a criação de três perfis finais de envolvimento parental (maior envolvimento de ambas as figuras parentais, maior envolvimento de uma figura parental e menor envolvimento de ambas as figuras parentais), procedendo-se uma análise MANCOVA fatorial, onde a orientação motivacional e a percepção de rendimento corresponderam às variáveis dependentes, a avaliação dos comportamentos parentais correspondeu à variável independente e por fim, o escalão desportivo correspondeu à variável controlo. Esta análise teve como objetivo perceber se os diferentes perfis de envolvimento implicavam distintos níveis de motivação e percepção de rendimento por parte dos atletas, controlando-se o escalão desportivo de modo a não condicionar os resultados finais.

RESULTADOS

Variáveis Psicológicas em Análise

A Tabela 1 apresenta os valores médios, desvio padrão, assimetria e curtose das variáveis do estudo. Tendo por base as indicações de Kline (2016), os resultados de assimetria e curtose sugerem a normalidade dos dados, dada a inexistência de desvios significativos em relação à normalidade (assimetria varia entre -3.4 e 0.9 e curtose entre -1.2 e 12.3), com a exceção da dimensão apoio desportivo no pai (instrumento QCPD), cujos valores foram superiores aos pontos de corte aconselhados (valores de assimetria entre -3 e 3 e valores de curtose entre -7 e 7).

Relativamente à frequência das variáveis em análise, verificou-se: (a) a percepção de comportamentos parentais no desporto por parte do pai foi superior à

Envolvimento Parental no Desporto

perceção de comportamentos parentais no desporto por parte da mãe, em todas as dimensões avaliadas no QCPD; (b) os atletas perceberam uma maior orientação motivacional para a mestria comparativamente com a orientação motivacional

para o ego na EORDJ; e (c) os atletas têm uma perceção moderadamente elevada de rendimento desportivo no QPRD, sendo os valores de rendimento coletivo superiores ao do rendimento individual.

Tabela 1

Descrição das Variáveis Psicológicas em Análise

Dimensões / Itens	n	M (SD)	Min - Máx	Assimetria	Curtose
QCPD - Pai					
Apoio desportivo	292	4.7 (0.7)	1.0 - 5.0	-3.4	12.3
Acompanhamento competitivo	292	4.3 (1.2)	1.0 - 5.0	-1.7	1.7
Influência técnica	292	4.0 (1.2)	1.0 - 5.0	-1.2	0.5
Pressão para o rendimento	292	2.6 (1.4)	1.0 - 5.0	0.4	-1.2
Expectativas desportivas	292	3.7 (1.1)	1.0 - 5.0	-0.8	-0.1
QCPD - Mãe					
Apoio desportivo	292	4.4 (0.8)	1.0 - 5.0	-1.9	4.0
Acompanhamento competitivo	292	3.8 (1.3)	1.0 - 5.0	-0.9	-0.4
Influência técnica	292	2.9 (1.3)	1.0 - 5.0	0.1	-1.1
Pressão para o rendimento	292	2.1 (1.3)	1.0 - 5.0	0.9	-0.4
Expectativas desportivas	292	3.5 (1.1)	1.0 - 5.0	-0.5	-0.5
EORDJ					
Orientação para a mestria	290	4.6 (0.5)	1.7 - 5.0	-2.3	7.5
Orientação para o ego	290	3.5 (1.0)	1.0 - 5.0	-0.5	-0.6
QPRD					
Individual	288	3.3 (0.9)	1.0 - 5.0	-0.3	-0.3
Coletivo	287	3.7 (0.8)	1.0 - 5.0	-0.5	0.0

Relações entre as Variáveis Psicológicas

A Tabela 2 apresenta as correlações entre as variáveis em estudo: (1) QCPD (Pai), (2) QCPD (Mãe), (3) EORDJ, e (4) QPRD. De um modo geral, verificou-se: (a) os comportamentos parentais (QCPD) percebidos pelos atletas se correlacionam positivamente entre si, tanto para a versão de avaliação dos comportamentos do pai, como na versão de avaliação de comportamentos da mãe, embora nem todos os valores sejam significativos no caso da mãe; (b) os comportamentos parentais também se correlacionaram positivamente com a orientação motivacional, quer para a mestria quer para o ego (EORDJ), embora em menor número de comportamentos na orientação para o ego (influência técnica, pressão para o rendimento e expectativas desportivas, sendo estes aspetos mais focados no resultado); (c) os comportamentos parentais também estão positivamente correlacionados com a perceção de rendimento desportivo (QPRD), principalmente na perceção de rendimento individual, onde se verificou uma maior associação destes comportamentos; e (d) a

variável comportamentos parentais no desporto (QCPD), quer na versão de avaliação do pai quer na versão de avaliação da mãe, revelou correlações significativas fortes, com a exceção da dimensão pressão para o rendimento e expectativas desportivas que, embora tenham revelado correlações significativas, são consideradas baixas (Heiman, 2014).

No que diz respeito à orientação motivacional (EORDJ), verificou-se: (a) existência de correlações significativas baixas na orientação para a mestria; e (b) correlações significativas baixas na orientação para o ego nas dimensões mais voltadas para os resultados (influência técnica, pressão para o rendimento e expectativas desportivas).

Relativamente à perceção de rendimento desportivo (QPRD), verificou-se: (a) existência de correlações significativas baixas na perceção de rendimento individual; e (b) a inexistência de correlações significativas na perceção de rendimento coletivo, com a exceção da orientação motivacional que apresentou correlações significativas baixas.

Tabela 2
Correlações entre as Variáveis em Estudo

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
QCPD: Pai														
1.Apoio desportivo	-													
2.Acompanhamento competitivo	.60***	-												
3.Influência técnica	.60***	.48***	-											
4.Pressão para o rendimento	.17**	.18**	.37***	-										
5.Expectativas desportivas	.57***	.30***	.56***	.38***	-									
QCPD: Mãe														
6.Apoio desportivo	.38***	.22***	.15**	-.05	.26***	-								
7.Acompanhamento competitivo	.16**	.36***	.09	.02	.08	.52***	-							
8.Influência técnica	.06	.10	.40***	.20***	.28***	.45***	.37***	-						
9.Pressão para o rendimento	-.05	.04	.23***	.80***	.24***	.12*	.17**	.46***	-					
10.Expectativas desportivas	.22***	.09	.31***	.23***	.73***	.53***	.28**	.50***	.37***	-				
EORDJ														
11.Orientação para a mestria	.30***	.19**	.29***	.13*	.28***	.25***	.12*	.17**	.06	.21***	-			
12.Orientação para o ego	.08	.09	.23***	.34***	.27***	-.06	.00	.10	.25***	.16**	.30***	-		
QPRD														
13.Perceção rendimento desportivo individual	.20***	.26***	.21***	.09	.23***	.27***	.26***	.21***	.10	.20***	.25***	.18**	-	
14.Perceção rendimento desportivo coletivo	.03	.10	.11	-.02	.09	.10	.12*	.08	.02	.16**	.13*	.17**	.49***	-

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

Tabela 3
Diferenças entre Escalões Desportivos na Perceção dos Comportamentos Parentais

Comportamentos Parentais (QCPD)	Pai			Mãe			QCPD			Interação (QCPD X escalão)		
	Iniciados	Juvenis	Juniores	Iniciados	Juvenis	Juniores	F	p	ηp^2	F	p	ηp^2
	M (SD) (n = 145)	M (SD) (n = 106)	M (SD) (n = 40)	M (SD) (n = 145)	M (SD) (n = 106)	M (SD) (n = 40)	(1.288)			(2.288)		
Apoio desportivo	4.7 (0.6)	4.6 (0.9)	4.7 (0.8)	4.4 (0.8)	4.3 (1.0)	4.5 (0.6)	17.98	<.001	.059	0.80	.449	.006
Acompan. competitivo	4.4 (1.0)	4.1 (1.3)	4.0 (1.4)	4.0 (1.2)	3.7 (1.4)	3.7 (1.4)	16.16	<.001	.053	0.22	.803	.002
Influência técnica	4.2 (1.0)	3.8 (1.2)	3.5 (1.2)	3.0 (1.2)	2.8 (1.3)	2.7 (1.2)	123.17	<.001	.300	2.19	.114	.015
Pressão rendimento	2.7 (1.3)	2.4 (1.4)	2.5 (1.4)	2.2 (1.3)	1.9 (1.2)	2.3 (1.3)	47.13	<.001	.141	0.81	.446	.006
Expectativ. desportivas	3.8 (1.0)	3.5 (1.2)	3.8 (1.1)	3.6 (1.0)	3.3 (1.2)	3.6 (1.0)	14.28	<.001	.047	0.33	.720	.002

Envolvimento Parental no Desporto

Comportamentos Parentais em Função do Escalão Desportivo

Esta análise relaciona-se com o segundo objetivo deste trabalho, onde se analisaram as diferenças na perceção de comportamentos parentais (QCPD), quer do pai quer da mãe, de acordo com o escalão desportivo dos atletas. Além disso, esta análise contempla o primeiro objetivo deste trabalho quando se analisam os efeitos principais das diferenças entre os comportamentos parentais do pai e da mãe.

Analisando as diferenças em função da interação entre o escalão desportivo e a avaliação dos comportamentos parentais do pai e da mãe no QCPD, não foram encontradas diferenças significativas nas dimensões avaliadas pelo QCPD (Wilks' $\lambda = .99$, $F(2, 288) = .802$, $p = .449$, $\eta^2 = .006$; ver Tabela 3). Uma vez que não foram encontradas diferenças significativas nestas interações, passou-se à análise dos efeitos principais (comportamentos parentais do pai, da mãe e escalão desportivo). Começando pela análise dos efeitos principais da variável comportamentos parentais do pai e da mãe, verificou-se que o pai apresentou uma média superior em todos os comportamentos parentais (apoio desportivo $M = 4.7$; $DP = 0.7$; acompanhamento competitivo $M = 4.3$; $DP = 1.2$; influência técnica $M = 4.0$; $DP = 1.2$; pressão para o rendimento $M = 2.6$; $DP = 1.4$ e expectativas desportivas $M = 3.7$; $DP = 1.1$) comparativamente à mãe (apoio desportivo $M = 4.4$; $DP = 0.8$; acompanhamento competitivo $M = 3.8$; $DP = 1.3$; influência técnica $M = 2.9$; $DP = 1.3$; pressão para o rendimento $M = 2.1$; $DP = 1.3$ e expectativas desportivas $M = 3.5$; $DP = 1.1$).

Relativamente ao efeito principal do escalão desportivo, verificaram-se diferenças significativas

em três dimensões (Figura 1): (1) acompanhamento competitivo ($F(2,288) = 3.03$, $p = .050$, sendo marginalmente significativo, $\eta^2 = .021$), (2) influência técnica ($F(2,88) = 5.44$, $p = .005$, $\eta^2 = .036$), e (3) expectativas desportivas ($F(2,288) = 3.25$, $p = .040$, $\eta^2 = .022$). Mais concretamente, verificou-se que os iniciados (sub-15) percecionam maior acompanhamento competitivo e maior influência técnica, quer do pai quer da mãe, comparativamente aos restantes escalões (juvenis e juniores) e que, os iniciados (sub-15) e os juniores (sub-19) percecionam maiores expectativas desportivas de ambas as figuras parentais comparativamente aos juvenis (sub-17).

Motivação e Rendimento Desportivo em Função do Envolvimento Parental

Esta análise relaciona-se com o terceiro objetivo deste trabalho, onde se analisaram as diferenças na orientação motivacional (EORDJ) e na perceção de rendimento dos atletas (QPRD), em função dos perfis de envolvimento parental (QCPD) percebidos por estes.

Num primeiro momento, efetuou-se uma análise de clusters (Tabela 4), de modo a criar distintos perfis de envolvimento parental, quer para o pai quer para a mãe, tendo por base os cinco comportamentos parentais do QCPD. Os resultados indicaram quatro perfis de envolvimento, mas um cluster era negligenciável, correspondente ao maior envolvimento da mãe e menor envolvimento do pai ($n = 8$), permanecendo como relevantes três perfis: (a) maior envolvimento de ambas as figuras parentais, (b) maior envolvimento de uma figura parental, e (3) menor envolvimento de ambas as figuras parentais.

Figura 1
Apoio Parental em Função do Escalão Desportivo

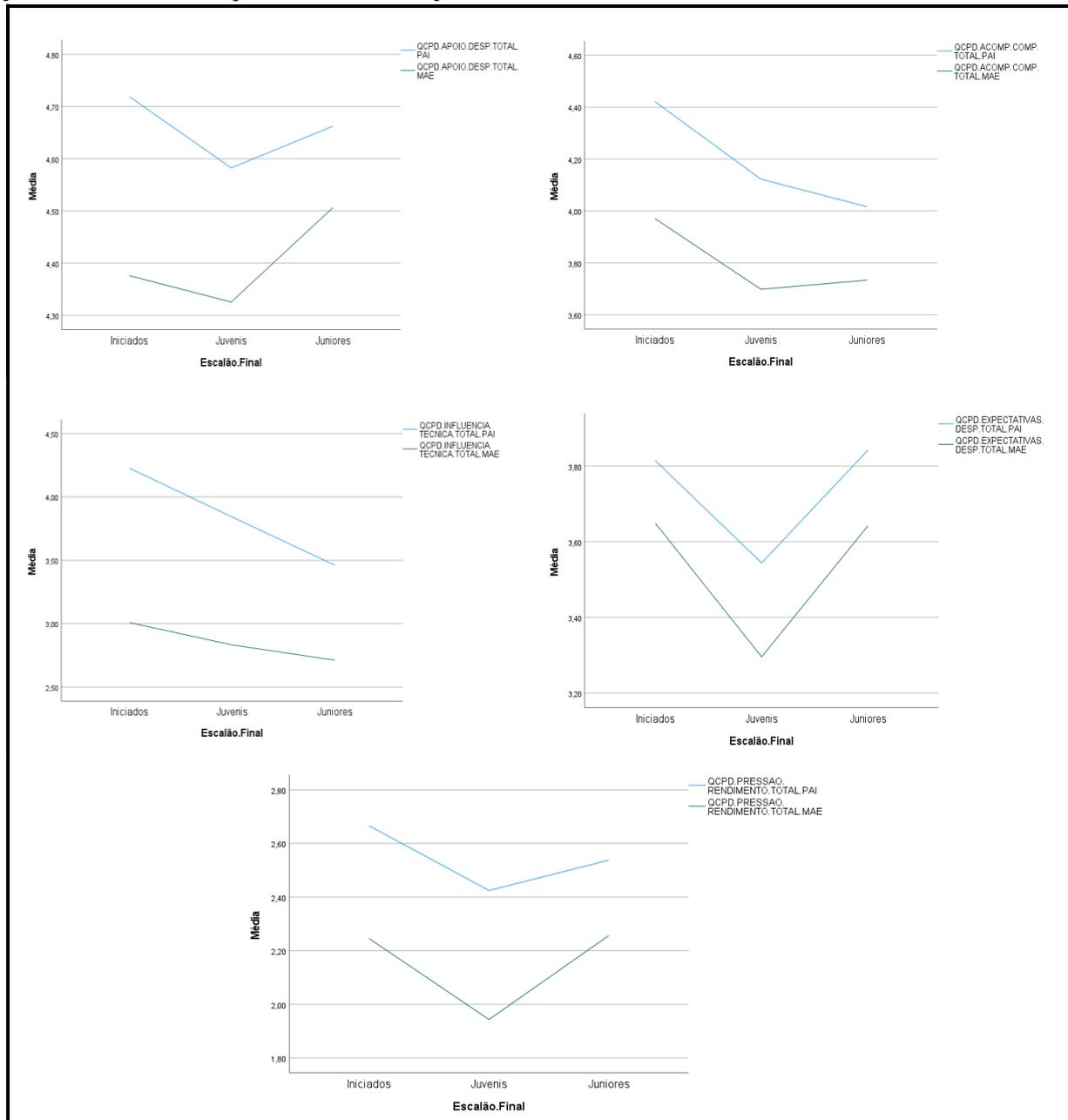


Tabela 4
Grupos de Envolvimento Parental

	Menor envolvimento (pai)	Maior envolvimento (pai)
	Frequência (percentagem)	Frequência (percentagem)
Menor envolvimento (mãe)	49 (30%)	117 (70%)
Maior envolvimento (mãe)	8 (6%)	118 (94%)

Envolvimento Parental no Desporto

Após a criação dos três perfis, verificou-se se os perfis de envolvimento parental diferiam em função do escalão desportivo; o teste de Qui-Quadrado foi marginalmente significativo ($\chi^2(4) = 8.44, p = .077$), indicando a necessidade de se controlar esta variável nas análises que se seguem.

Os resultados da MANCOVA fatorial encontram-se na Tabela 5. Começando pela orientação motivacional (EORDJ), os resultados dos testes multivariados foram significativos (Wilks' $\lambda = .13, F(2, 285) = 926.67, p < .001, \eta^2 = .867$) e os testes *Post-Hoc* de Bonferroni revelaram que os atletas que avaliaram ambos os pais com menor envolvimento parental apresentaram menor orientação para a tarefa que os restantes grupos (ambos os pais com maior envolvimento parental e apenas uma figura parental com maior envolvimento). Relativamente à orientação motivacional para o ego, através dos testes *Post-Hoc* de Bonferroni verificou-se

que os atletas que percecionaram ambos os pais com maior envolvimento evidenciaram uma maior orientação para o ego comparativamente com os atletas que percecionaram ambas as figuras parentais com menor envolvimento.

Relativamente à perceção de rendimento desportivo percebida pelos atletas (QPRD), os resultados dos testes multivariados foram significativos (Wilks' $\lambda = .36, F(2, 282) = 248.55, p < .001, \eta^2 = .638$), verificando-se através dos testes *Post-Hoc* de Bonferroni que os atletas que percecionaram maior envolvimento dos pais evidenciaram maior perceção de rendimento individual comparativamente aos restantes grupos (menor envolvimento de ambas as figuras parentais e maior envolvimento de uma figura parental na atividade desportiva). Na perceção de rendimento coletivo, não foram encontradas diferenças significativas.

Tabela 5

Diferenças nas Variáveis Psicológicas em Função do Envolvimento Parental

	Menor envolvimento (ambos) <i>M (DP) (n)</i>	Maior envolvimento (ambos) <i>M (DP) (n)</i>	Maior envolvimento de uma figura parental <i>M (DP) (n)</i>	<i>F</i>	<i>g.l</i>	<i>p</i>	η^2
EORDJ							
Mestria	4.4 (0.7) (49)	4.7 (0.4) (117)	4.6 (0.4) (124)	7.83	2,286	<.001	.052
Ego	3.2 (1.1) (49)	3.8 (0.9) (117)	3.5 (1.0) (124)	5.04	2,286	.007	.034
QPRD							
Individual	2.9 (1.9) (48)	3.6 (0.9) (116)	3.2 (0.9) (123)	8.04	2,283	<.001	.054
Coletivo	3.6 (0.7) (48)	3.8 (0.8) (116)	3.6 (0.8) (123)	1.97	2,283	.141	.014

DISCUSSÃO

Os pais interagem com os filhos antes, durante e após as competições, revelando-se um fator central no desenvolvimento desportivo dos atletas (Harwood et al., 2019; Lisinskiene & Lochbaum, 2022). Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de compreender a perceção dos atletas acerca do envolvimento parental no desporto (tanto separadamente pelas figuras do pai e da mãe, como em conjunto) e perceber se a perceção de envolvimento parental variava em função do escalão desportivo dos atletas. Mais precisamente, este estudo desenvolveu-se ao longo de três objetivos. O primeiro objetivo do estudo, consistiu na compreensão da perceção

dos atletas acerca do envolvimento parental. No segundo objetivo, o foco foi perceber o modo como a perceção de envolvimento parental se poderia alterar em função do escalão desportivo e, por último, o terceiro objetivo analisou as diferenças na orientação motivacional e na perceção de rendimento em função dos diferentes perfis de envolvimento parental percebidos.

Começando pela análise descritiva das variáveis psicológicas em estudo, e tendo em consideração o primeiro objetivo, verificou-se que os atletas percecionaram o pai como mais envolvido em todos os comportamentos parentais, quer nos comportamentos positivos quer nos comportamentos negativos, independentemente do

escalão desportivo, quando comparado com a mãe. Mais precisamente, os atletas percecionaram elevado apoio desportivo, elevado acompanhamento competitivo, elevada influência técnica, perceção moderadamente elevada de expectativas desportivas e perceção moderada de pressão para o rendimento por parte do pai. Quando se observa a perceção dos atletas em relação à mãe, verifica-se elevada perceção de apoio desportivo, perceção moderadamente elevada de acompanhamento competitivo e expectativas desportivas, perceção moderada de influência técnica e baixa perceção de pressão para o rendimento. É igualmente importante referir a existência de correlações positivas entre a pressão para o rendimento com as restantes dimensões de avaliação dos comportamentos parentais. Este resultado, não corresponde ao que seria esperado podendo indicar que, apesar do comportamento de pressão ser um comportamento mais negativo, os atletas percecionam este comportamento como um sinal de maior envolvimento parental. No entanto, é importante referir que estas correlações são baixas quando comparadas com as restantes. Assim sendo, e tendo por base a comparação entre os comportamentos percebidos pelos atletas acerca do pai e da mãe, verificou-se que o pai assumiu maiores valores de envolvimento parental do que a mãe em todas as dimensões avaliadas no QCPD. Consequentemente, a Hipótese 1 deste estudo foi parcialmente confirmada, pois os atletas também percecionaram maior apoio desportivo por parte do pai comparativamente à mãe (esperava-se o inverso), além de percecionarem (como esperado) maiores níveis de acompanhamento competitivo, influência técnica, pressão para o rendimento e expectativas desportivas. Em síntese, estes resultados sugerem um envolvimento distinto do pai e da mãe relativamente à prática desportiva dos filhos. Este resultado corrobora o estudo de LaVoi e Stellino (2008), realizado no hóquei, onde se verificou que os pais assumiram maiores valores de envolvimento parental comparativamente à mãe. Este mesmo padrão foi encontrado por Gomes (2010), onde a figura do pai, comparativamente à mãe, assumiu valores superiores em todas as dimensões de avaliação dos comportamentos parentais. No entanto, é de realçar que há autores que realçam a existência de diferenças entre os comportamentos parentais do pai e da mãe. Por exemplo, Kozak e Gasparotto

(2018) apontam um maior envolvimento do pai nas dimensões mais relacionadas com a competição e maior envolvimento da mãe nas dimensões relacionadas com o apoio, uma vez que há uma tendência do pai para comportamentos mais centrados na competição e nas expectativas do filho como futuro atleta e, contrariamente, comportamentos da mãe mais focados no apoio emocional, na diversão e na aprendizagem dos filhos. Contudo, o padrão comportamental encontrado no nosso estudo pode ser influenciado pelo contexto do mesmo (futebol) onde, a influência masculina é predominante. Isto mesmo foi verificado por Clarke et al. (2016), num estudo com atletas de três equipas inglesas de futebol, onde verificaram uma maior compreensão e conhecimento do pai sobre o futebol, comparativamente à mãe, refletindo a dominância do sexo masculino neste contexto. Deste modo, o futebol ainda é maioritariamente organizado por homens, sendo predominante os valores e normas masculinas (Roderick, 2006), o que pode levar a um menor envolvimento da mãe comparativamente ao pai.

Relativamente ao segundo objetivo deste estudo, os resultados indicaram que existem diferenças estatisticamente significativas em três dimensões parentais (acompanhamento competitivo, influência técnica e expectativas desportivas), em função do escalão desportivo, confirmando-se parcialmente a Hipótese 2. Mais concretamente, tal como esperado, verificou-se que os atletas de sub-15 percecionaram maior acompanhamento competitivo e influência técnica que os restantes escalões (sub-17 e sub-19); contudo, no que diz respeito às expectativas desportivas, os resultados seguem um formato de "curva V" (ver Figura 1), ou seja, verificou-se uma maior perceção de expectativas desportivas numa fase mais inicial da formação desportiva (sub-15), seguindo-se um decréscimo numa fase mais intermédia (sub-17) e novamente um aumento numa fase mais tardia da formação desportiva (sub-19). Este último resultado não vai de encontro aos estudos que demonstram um maior envolvimento numa fase mais inicial da formação desportiva (Lisinskiene & Lochbaum, 2022; Vasconcelos & Gomes, 2015; Wuerth et al., 2004); no entanto, os resultados acrescentam a indicação de os atletas sub-19 se encontrarem numa fase mais decisiva da sua carreira, podendo, por isso, levar a maior envolvimento parental. Isto pode suceder devido à

Envolvimento Parental no Desporto

necessidade de pais e atletas decidirem se estes últimos progredem na modalidade (entrando numa fase de investimento) ou se, pelo contrário, passam a fazer desporto de modo recreativo sem carácter federativo, estando este “dilema” previsto no Modelo de Desenvolvimento da Participação Desportiva (Côté & Hay, 2002).

Por último, relativamente ao terceiro objetivo deste estudo, no que diz respeito à relação entre envolvimento parental e orientação motivacional e perceção de rendimento desportivo há que começar por destacar alguns dados mais descritivos. Assim, verificou-se que os atletas apresentaram maior orientação para a mestria comparativamente à orientação para o ego e que os atletas têm uma perceção moderadamente elevada de perceção de rendimento desportivo. Estes resultados indicam que os atletas estão mais motivados para dar o seu melhor e melhorar a sua performance sem valorizar uma excessiva comparação relativamente ao sucesso e resultados obtidos por outros atletas (Cumming et al., 2008). Recorrendo à análise de correlações, os resultados demonstraram que os comportamentos parentais se correlacionam positivamente com uma maior orientação para a mestria, com a exceção da pressão para o rendimento no caso da mãe. Destes resultados, podemos concluir que os atletas percebem os comportamentos dos pais como mais centrados na melhoria de performance dos filhos. Assim, de modo a avaliar a relação entre os comportamentos parentais e a motivação dos atletas foram criados perfis de envolvimento parental. Na criação destes perfis foi encontrado um cluster negligenciável, correspondente a maior envolvimento da mãe e menor envolvimento do pai. Este cluster, pode ser justificado pela modalidade deste estudo (futebol) que, como referido anteriormente, ainda é muito caracterizada e dominada pelas normas masculinas (Roderick, 2006), sendo pouco frequentes as situações em que os atletas percebem maior envolvimento da mãe e menor envolvimento do pai.

Na análise dos perfis de envolvimento parental (menor envolvimento de ambas as figuras parentais, maior envolvimento de ambas as figuras parentais e maior envolvimento de uma figura parental), concluiu-se que os atletas que avaliaram ambas as figuras parentais com menor envolvimento parental apresentaram menor orientação para a mestria quando comparados com

os atletas que avaliaram ambas as figuras parentais com maior envolvimento ou pelo menos uma figura parental com maior envolvimento; além disso, os atletas que perceberam ambos os pais com maior envolvimento no desporto apresentaram maior orientação para o ego comparativamente aos restantes perfis. Deste resultado, podemos concluir que os atletas que percebem os pais como menos interessados pelo seu desporto e pelo seu desempenho apresentam menos motivação para dar o seu melhor de modo a obter progressos constantes, comparativamente com os restantes grupos e que os atletas que percebem os pais como mais presentes e interessados no desporto dão maior importância ao sucesso competitivo comparado com outros atletas. Assim sendo, neste caso, a Hipótese 3 deste estudo foi confirmada. Este resultado demonstra a importância do envolvimento parental como um determinante na motivação e na prática desportiva dos atletas (Coutinho et al., 2021; Knight et al., 2016; O'Rourke et al., 2014). Relativamente à perceção de rendimento, os resultados indicam que os atletas que perceberam os pais como mais interessados e presentes na vida desportiva (i.e., maior envolvimento de ambas as figuras parentais) têm maior perceção de rendimento desportivo, sendo, no entanto, as diferenças significativas para a perceção de rendimento desportivo individual, mas não para a perceção de rendimento desportivo coletivo. Assim sendo, neste caso, a Hipótese 3 foi parcialmente confirmada. Este facto é interessante, mas, de algum modo, pode refletir a natureza da influência parental nesta variável psicológica, ou seja, as dinâmicas familiares acabam por se centrar mais no rendimento que os filhos têm na competição e não tanto no rendimento desportivo das equipas a que pertencem.

A relação destes dados com a literatura é muito escassa, não se encontrando muitos estudos sobre a relação entre envolvimento parental e rendimento desportivo de jovens atletas. No entanto, é muito importante que sejam efetuados estudos que analisem não apenas a influência parental do pai e da mãe separadamente, mas também o tipo de envolvimento parental (baixo, moderado ou elevado) de ambas as figuras parentais face ao desporto, tal como efetuado neste estudo. De facto, a criação de perfis parentais é importante para a compreensão do

fenómeno do envolvimento parental na atividade desportiva dos atletas, permitindo perceber se ter os dois pais envolvidos na atividade desportiva é mais vantajoso para os atletas do que apenas ter um pai envolvido ou até nenhum. Curiosamente, ao nível dos desportos individuais, o estudo de Lisinskiene e Lochbaum (2022), realizado com vários atletas de clubes desportivos da Lituânia, sugere que ter ambos os pais envolvidos na atividade desportiva é muito importante. Estes perfis têm ainda como vantagem uma melhor compreensão da realidade da vida dos atletas, uma vez que é muito provável que os atletas, quando questionados acerca do envolvimento parental, façam uma apreciação conjunta da mãe e do pai, como um todo e, portanto, recorrer a uma análise separada da influência das figuras parentais, é sempre uma visão parcelar e muito provavelmente limitadora do fenómeno, dado que os atletas são expostos às duas fontes de influência parental. Deste modo, este terceiro objetivo para além de ser inovador na literatura, muito provavelmente reflete melhor a realidade específica do funcionamento dos jovens no contexto familiar bem como o modo como esta influência parental se faz sentir no desporto, nomeadamente ao nível da motivação e da perceção de rendimento. Assim, seria relevante futuras investigações considerarem os diferentes perfis de envolvimento parental para produzir uma melhor compreensão deste fenómeno.

Apesar da relevância dos resultados deste estudo, algumas limitações devem ser consideradas. Primeiramente, este estudo recorreu a uma metodologia transversal, não permitindo uma análise do fenómeno ao longo do tempo. Seria importante que estudos futuros recorressem a uma metodologia longitudinal para avaliar o modo como varia o envolvimento parental ao longo das várias etapas da época desportiva. É ainda importante mencionar a limitação da dimensão apoio parental (QCPD), na versão de avaliação do pai, uma vez que apresentou um desvio significativo à normalidade; no entanto, este desvio pode refletir a tendência dos atletas para percecionarem grande apoio desportivo por parte do pai, uma vez que este fator não revelou problemas na versão de avaliação da mãe. Para finalizar, uma vez que o futebol é ainda um contexto desportivo muito dominado pela figura masculina, investigações futuras devem estender a amostra a outras atividades desportivas, de modo

a incluir atletas masculinos e femininos para conseguir uma melhor compreensão da variância da perceção dos comportamentos parentais da mãe e pai separadamente.

CONCLUSIONES

Os dados deste estudo demonstraram uma avaliação positiva dos atletas acerca do envolvimento dos pais no desporto, com uma perceção um pouco mais positiva acerca do envolvimento do pai, comparativamente ao envolvimento da mãe. Além disso, é importante referir que os atletas avaliaram o envolvimento parental de modo diferente em função do escalão desportivo e apresentaram orientações motivacionais um pouco distintas em função dos níveis de envolvimento dos seus pais face ao desporto.

APLICACIONES PRÁCTICAS

Os resultados deste estudo e a criação de perfis de envolvimento parental contribuíram para uma melhor compreensão do modo como os atletas percebem as ações dos pais face ao desporto e demonstraram a necessidade dos profissionais que trabalham nesta área trabalharem com os pais a importância destes manterem um envolvimento linear ao longo do tempo, uma vez que se verificou que os pais se envolvem de formas distintas em diferentes etapas da formação desportiva. Mais ainda, atendendo às diferenças entre pai e mãe, verifica-se a importância dos profissionais (psicólogos e treinadores), em conjunto com os pais, trabalharem no sentido de obter um maior envolvimento da figura materna, dado facto dos atletas perceberem menor envolvimento da mãe face ao pai.

REFERENCIAS

1. Ames, C. (1992). Achievement Goals, Motivational Climate, and Motivational Processes. In G. Roberts (Ed.), *Motivation in Sport and Exercise* (pp. 161-176). Human Kinetics.
2. Ato, M., López, J. J. & Benavente, A. (2013). Un sistema de clasificación de los diseños de investigación en psicología [A classification system for research designs in psychology]. *Anales de Psicología*, 29(3), 1038–1059. <https://doi.org/10.6018/analesps.29.3.178511>

Envolvimento Parental no Desporto

3. Bettega, O. B., Marques Filho, C. V., Leonardo, L., Machado, J. C. B. P., Scaglia, A. J. & Galatti, L. R. (2023). Children's training and competition in football: The coach's view on family participation and healthy development. *Sustainability*, 15(3), 2275. <https://doi.org/10.3390/su15032275>
4. Bonavolontà, V., Cataldi, S., Latino, F., Carvutto, R., De Candia, M., Mastroianni, G., ... & Fischetti, F. (2021). The role of parental involvement in youth sport experience: Perceived and desired behavior by male soccer players. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(16), 8698. <https://doi.org/10.3390/ijerph18168698>
5. Chu, T. L. (2018). *The roles of coaches, peers, and parents in high school athletes' motivational processes: A Mixed-Methods Study* (Doctoral dissertation, University of North Texas).
6. Clarke, N. J., Harwood, C. G., & Cushion, C. J. (2016). A phenomenological interpretation of the parent-child relationship in elite youth football. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 5(2), 125-143. <https://doi.org/10.1037/spy0000052>
7. Côté, J. (1999). The influence of the family in the development of talent in sport. *The sport psychologist*, 13(4), 395-417. <https://doi.org/10.1123/tsp.13.4.395>
8. Côté, J. & Hay, J. (2002). Family influences on youth sport performance and participation. In J. M. Silva & D. E. Stevens (Eds.), *Psychological foundations of sport* (pp.503-519). Allyn and Bacon. <https://www.researchgate.net/publication/37627079>
9. Coutinho, P., Mesquita, I. & Fonseca, A. M. (2018). Influência parental na participação desportiva do atleta: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Psicologia del Deporte*, 27(2), 47-58.
10. Coutinho, P., Ribeiro, J., da Silva, S. M., Fonseca, A. M. & Mesquita, I. (2021). The influence of parents, coaches, and peers in the long-term development of highly skilled and less skilled volleyball players. *Frontiers in Psychology*, 12, 667542. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.667542>
11. Cruz, J. F. (1996). Stress, ansiedade e competências psicológicas nos atletas de elite e de alta competição: Um estudo da sua relação e impacto no rendimento e sucesso desportivo. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 1, 161-192.
12. Cruz, J. F. (2008). *Escala de objetivos de realização para o desporto juvenil (EORDJ-VP) - Versão para investigação*. Manuscrito não publicado. Universidade do Minho.
13. Cumming, S. P., Smith, R. E., Smoll, F. L., Standage, M. & Grossbard, J. R. (2008). Development and validation of the Achievement Goal Scale for Youth Sports. *Psychology of Sport and Exercise*, 9(5), 686-703. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2007.09.003>
14. Deci, E. L. & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. Plenum Press. <https://doi.org/10.1007/978-1-4899-2271-7>
15. Do Prado, V. M., Altmann, H. & Ribeiro, A. I. M. (2016). Condutas naturalizadas na Educação Física: Uma questão de gênero. *Currículo sem Fronteiras*, 16(1), 59-77.
16. Gomes, A. R. (1997). Aspectos psicológicos da iniciação e formação desportiva: O papel dos pais. In J. F. Cruz & A. R. Gomes (Eds), *Psicologia aplicada ao desporto e actividade física: Teoria, investigação e intervenção* (pp. 291-319). APPORT (Associação dos Psicólogos Portugueses), Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/5337>
17. Gomes, A. R. (2010). Influência parental no desporto: A percepção de pais e jovens atletas portugueses. *Estudos De Psicologia (Campinas)*, 27(4), 490-503. <https://doi.org/10.1590/s0103-166x2010000400007>
18. Gomes, A. R., Almeida, A. & Resende, R. (2019). Athletes' perception of leadership according to their perceptions of goal achievement and sport results. *Perceptual and Motor Skills*, 127(2) 415-431. <https://doi.org/10.1177/0031512519892384>

19. Gomes, A. R., Gonçalves, M. A., Dias, O. & Morais, C. (2019). Parental behavior, cognitive appraisal, and motivation in young athletes. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 90(1), 80-94. <https://doi.org/10.1080/02701367.2018.1563278>
20. Gomes, A. R. & Zão, D. (2007). Envolvimento parental e orientação motivacional na prática desportiva: Desenvolvimento de instrumentos de avaliação e análise das percepções de pais e atletas. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 2, 319-339. <https://hdl.handle.net/1822/8238>
21. Gould, D., Dieffenbach, K. & Moffett, A. (2002). Psychological characteristics and their development in olympic champions. *Journal of Applied Sport Psychology*, 14(3), 172-204. <https://doi.org/10.1080/10413200290103482>
22. Gould, D., Lauer, L., Rolo, C., Jannes, C. & Pennisi, N. (2008). The role of parents in tennis success: Focus group interviews with junior coaches. *The Sport Psychologist*, 22(1), 18-37. <https://doi.org/10.1123/tsp.22.1.18>
23. Hall, H. K., Kerr, A. W. & Matthews, J. (1998). Precompetitive anxiety in sport: The contribution of achievement goals and perfectionism. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 20(2), 194-217. <https://doi.org/10.1123/jsep.20.2.194>
24. Harriss, D. J., MacSween, A. & Atkinson, G. (2019). Ethical standards in sport and exercise science research: 2020 Update. *International Journal of Sports Medicine*, 40(13), 813-817. <https://doi.org/10.1055/a-1015-3123>
25. Harwood, C. G., Caglar, E., Thrower, S. N. & Smith, J. M. (2019). Development and validation of the parent-initiated motivational climate in individual sport competition questionnaire. *Frontiers in psychology*, 10, 128. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00128>
26. Harwood, C. G. & Knight, C. J. (2016). Parenting in sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 5(2), 84-88. <http://doi.org/10.1037/spy0000063>
27. Heiman, G. W. (2014). *Basic statistics for the behavioral sciences*. Wadsworth/Cengage.
28. Hellstedt, J. C. (1987). The coach/parent/athlete relationship. *The Sport Psychologist*, 1(2), 151-160. <https://doi.org/10.1123/tsp.1.2.151>
29. Kline, R. B. (2016). *Principles and practice of structural equation modeling* (4th ed.). The Guilford Press.
30. Knight, C. J., Dorsch, T. E., Osai, K. V., Haderlie, K. L. & Sellars, P. A. (2016). Influences on parental involvement in youth sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 5(2), 161-178. <https://doi.org/10.1037/spy0000053>
31. Knight, C. J., Neely, K. C. & Holt, N. L. (2011). Parental behaviors in team sports: How do female athletes want parents to behave? *Journal of Applied Sport Psychology*, 23(1), 76-92. <https://doi.org/10.1080/10413200.2010.525589>
32. Kozak, J. C. P. & da Silva Gasparotto, G. (2018). Análise motivacional da prática de futsal em crianças de 3 a 7 anos de idade e das expectativas dos pais. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 10(39), 421-427. <https://www.researchgate.net/publication/329611109>
33. Lavoie, N. M. & Stellino, M. B. (2008). The relation between perceived parent-created sport climate and competitive male youth hockey players' good and poor sport behaviors. *The Journal of Psychology*, 142(5), 471-496. <https://doi.org/10.3200/JRPL.142.5.471-496>
34. Lisinskiene, A. & Lochbaum, M. (2022). The coach-athlete-parent relationship: The importance of the sex, sport type, and family composition. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(8), 4821. <https://doi.org/10.3390/ijerph19084821>
35. Lourenço, J., Almagro Torres, B. J. & Sáenz-López Buñuel, P. (2018). Validação do Questionário de Percepção do Rendimento no

Envolvimento Parental no Desporto

- Desporto (QPRD). *Revista de Ciências del Deporte*, 14(3), 195-204. <http://hdl.handle.net/10272/16368>
36. Malm, C., Jakobsson, J. & Isaksson, A. (2019). Physical activity and sports—real health benefits: A review with insight into the public health of Sweden. *Sports*, 7(5), 127. <https://doi.org/10.3390/sports7050127>
37. Monteiro, D., Moutão, J., Baptista, P. & Cid, L. (2014). Clima motivacional, regulação da motivação e perceção de esforço dos atletas no futebol. *Motricidade*, 10(4), 94-104. <http://hdl.handle.net/10400.15/1914>
38. Neely, K. C. & Holt, N. L. (2014). Parents' perspectives on the benefits of sport participation for young children. *The Sport Psychologist*, 28(3), 255-268. <https://doi.org/10.1123/tsp.2013-0094>
39. Nicholls, J. G. (1984). Achievement motivation: Conceptions of ability, subjective experience, task choice, and performance. *Psychological Review*, 91(3), 328-346. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.91.3.328>
40. O'Rourke, D. J., Smith, R. E., Smoll, F. L. & Cumming, S. P. (2014). Relations of parent and coach-initiated motivational climates to young athletes' self-esteem, performance anxiety, and autonomous motivation: Who is more influential? *Journal of Applied Sport Psychology*, 26(4), 395-408. <https://doi.org/10.1080/10413200.2014.907838>
41. Roderick, M. (2006). *The work of professional football: A labour of love?* Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203014950>
42. Sagar, S. S. & Lavalley, D. (2010). The developmental origins of fear of failure in adolescent athletes: Examining parental practices. *Psychology of Sport and Exercise*, 11(3), 177-187. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2010.01.004>
43. Sánchez Miguel, P. A., Leo Marcos, F. M., Sánchez Oliva, D., Amado Alonso, D. & García Calvo, T. (2012). La influencia del entorno próximo sobre la persistencia en la práctica de actividad físico-deportiva. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 12(1), 17-24. <https://doi.org/10.4321/S1578-84232012000100002>
44. Senko, C., Hulleman, C. S. & Harackiewicz, J. M. (2011). Achievement goal theory at the crossroads: Old controversies, current challenges, and new directions. *Educational Psychologist*, 46(1), 26-47. <https://doi.org/10.1080/00461520.2011.538646>
45. Teques, P., Calmeiro, L., Rosado, A., Silva, C. & Serpa, S. (2019). Perceptions of parenting practices and psychological variables of elite and sub-elite youth athletes. *Frontiers in Psychology*, 10, 1495. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01495>
46. Teques, P. & Serpa, S. (2013). Envolvimento parental no desporto: Bases conceptuais e metodológicas. *Revista de psicología del Deporte*, 22(2), 533-539. <https://www.researchgate.net/publication/268222083>
47. Vasconcelos, S. & Gomes, A. R. (2015). Comportamentos parentais, orientação motivacional e objetivos desportivos: Um estudo com jovens atletas. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 10(2), 215-223. <https://hdl.handle.net/1822/35192>
48. Vukadinović, S. & Rađević, N. (2019). The coach-athlete relationship of young talented athletes from Bosnia and Herzegovina. *Fizička Kultura*, 73(2), 230-237. <https://doi.org/10.5937/fizkul1902230v>
49. Wuerth, S., Lee, M. J. & Alfermann, D. (2004). Parental involvement and athletes' career in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 5(1), 21-33. [https://doi.org/10.1016/S1469-0292\(02\)00047-X](https://doi.org/10.1016/S1469-0292(02)00047-X)